

ESCÂNDALO DA MANDIOCA

Assassino procurado desde 1983 é preso

Ex-major da Polícia Militar José Ferreira dos Anjos fugiu da prisão depois de ter sido condenado pela morte do procurador Pedro Jorge de Melo e Silva, responsável pelas investigações do caso

ÂNGELA LACERDA

RECIFE — O mentor intelectual do assassinato — em março de 1982 — do procurador da República em Pernambuco Pedro Jorge de Melo e Silva — responsável pelas investigações do chamado escândalo da mandioca (veja ao lado) —, ex-major da Polícia Militar José Ferreira dos Anjos, foi preso ontem pela manhã pela Polícia Federal, no interior da Bahia. Foragido havia 12 anos, ele estava na Fazenda Taboada, no município de Barreiras, de propriedade de um amigo.

Condenado a 31 anos de prisão, o major fugiu do quartel Dias Cardoso, no Recife, sem nenhuma dificuldade, em 22 de novembro de 1983.

Desde esse dia, a polícia não tinha pista de seu paradeiro. Ferreira chegou ao Recife à tarde escoltado por policiais federais.

Segundo o assessor de imprensa da PF pernambucana, Joaquim Neto, a prisão é fruto de dez meses de investiga-

ções, nas quais trabalharam 30 policiais federais de Pernambuco, da Bahia e de Brasília.

Crime — O procurador, que tinha 35 anos, foi morto em 3 de março de 1982 perto de sua casa, no Jardim Atlântico, em Olinda, com três tiros — no maxilar, no tórax e no braço direito.

Segundo se apurou na época, o assassinato foi tramado numa reunião realizada em 20 de fevereiro daquele ano dentro do prédio da Polícia Militar do Recife.

Dessa reunião participaram o ex-major Ferreira, o capitão PM Audas Diniz de Carvalho Bar-

ros, o topógrafo Heronides Cavalcanti Ribeiro e outras sete pessoas.

Em maio, o pistoleiro Elias Nunes Nogueira, amigo de Ferreira, foi preso e confessou ter matado o procurador por encomenda do ex-major.

Ele contou à polícia que o primeiro plano era incendiar a agência do Banco do Brasil de Floresta, para "eliminar provas do crime" e impedir a punição dos implicados no escândalo da mandioca.

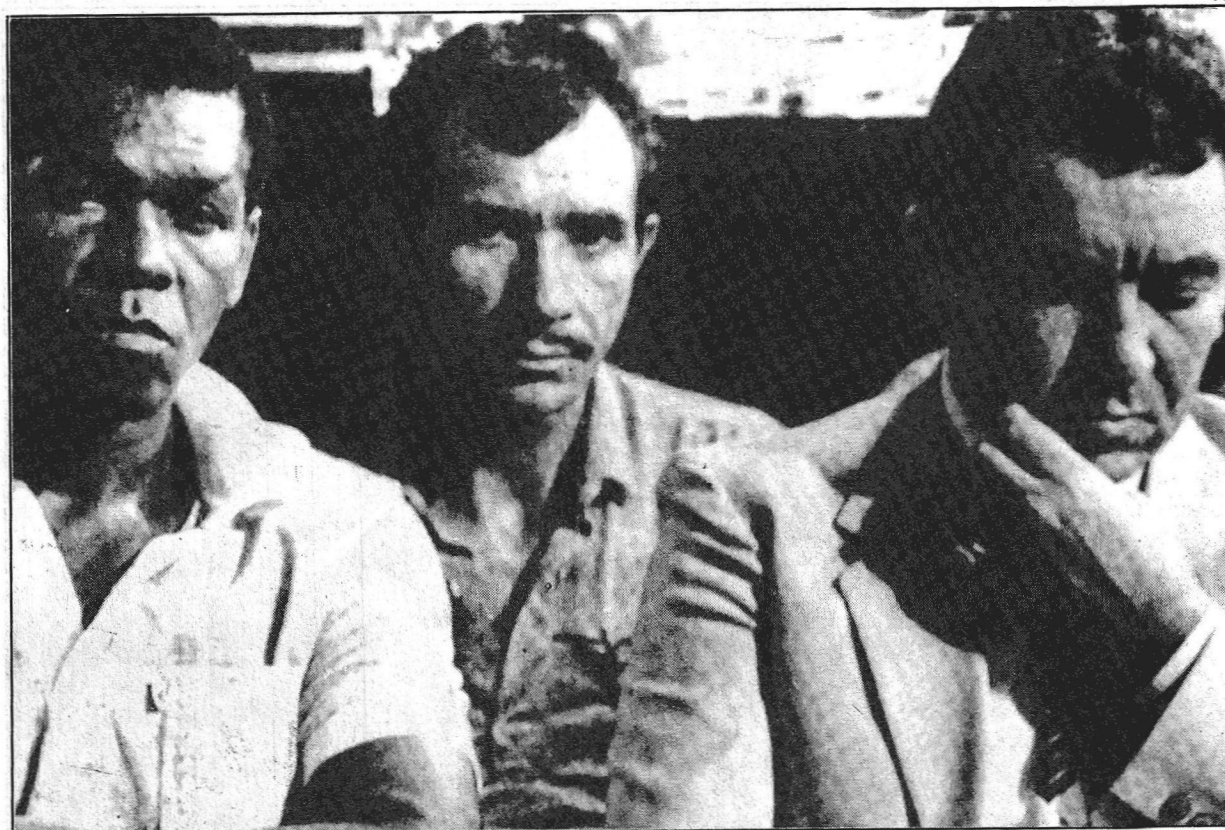
Logo depois, porém, consideraram que o incêndio não era uma boa medida e, como alguns dos implicados na fraude corriam riscos de perder bens, surgiu a idéia de matar o procurador.

**CRIME FOI
TRAMADO
DURANTE
REUNIÃO NA
SEDE DA
POLÍCIA MILITAR
DO RECIFE**

Lista — Melo e Silva, que tinha entregue à Justiça Federal uma denúncia formal contra 25 pessoas e implicado outras 237 no caso da mandioca, entre elas Ferreira e o topógrafo Ribeiro, teve sua vida investigada pelos criminosos, que decidiram matá-lo no domingo de

carnaval. No entanto, como nesse dia o trânsito estava muito congestionado nas ruas de Olinda, eles resolveram adiar a data do crime. Como conheciam a rotina da vítima, ficaram à sua espera nas imediações de sua casa, no dia 3 de março, e o executaram quando saía de uma padaria do bairro.

Os tiros foram dados pelo pistoleiro Nogueira, conhecido como de "admirável pontaria", famoso e temido na região por sua frieza e violência.



O ex-sargento PM Almeida, o pistoleiro Nogueira e o ex-major PM Ferreira (à dir.): longo julgamento

**ESTADÃO.
É MUITO MAIS JORNAL.**